



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Relatório aponta subordinação policial a Bolsonaro

O relatório final da senadora Eliziane Gama (PSD-MA), na CPMI do 8 de janeiro, apresenta um capítulo especial à ligação das Polícias Militares com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo a relatora, Bolsonaro alimentou essa aproximação. "O grau de adesão de policiais e militares ao bolsonarismo radical não é aleatório ou acidental e pode ser associado a pelo menos três fatores: o apoio público irrestrito de Jair Bolsonaro à atuação das polícias, mesmo em situações claras de uso excessivo e ilegal da força; as características do próprio processo de formação dos agentes de segurança pública, submetidos a técnicas brutais de disciplina e doutrinação; e o esvaziamento curricular, na formação policial e militar, de conteúdos relativos às ciências sociais, incluídos os direitos humanos", registrou Eliziane em seu relatório.



Gerardo Magalhães/Agência Senado

Bolsonaristas no DF e em Alagoas, São Paulo, Goiás...

A senadora Eliziane Gama citou três episódios, além do 8 de janeiro, que mostraram a ligação com de policiais militares com o bolsonarismo. Em Goiás, recentemente, um PM evocou a Lei de Segurança Nacional (LSN), herança da ditadura militar, para prender um professor que se recusou a retirar do capô do carro um adesivo em que estava escrito "Fora Bolsonaro genocida". O subcomandante do policiamento de Maceió foi exonerado do cargo depois de uma série de manifestações nas redes sociais em que declarava apoio a Bolsonaro e atacava o governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), e seu pai, o senador Renan Calheiros (MDB-AL). Em 2021, o então comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo, coronel Aleksander Lacerda, foi afastado do posto, por desrespeitar o regulamento da corporação, ao postar publicamente ataques ao STF e convocar a população para atos antidemocráticos em 7 de setembro.

Prometeu, mas não saiu

No DF, o então presidente Jair Bolsonaro fez o que pôde para manter uma boa relação com policiais militares. Chegou a defender que não sairia reajuste salarial para nenhuma força de segurança se a PMDF não fosse contemplada. No fim, no entanto, não saiu para ninguém. A recomposição salarial da PM, Policial Civil e Corpo de Bombeiros está tramitando no Congresso apenas agora, graças a uma medida provisória (MP) assinada pelo presidente Lula.

Mariana Lins



Prestígio

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia ganha mais um capítulo na sua história no DF. Ela toma posse, hoje, no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF). Vai ocupar a cadeira de número 13 que tem como patrono o também ex-governador do DF José Aparecido de Oliveira. A cerimônia será às 19h na sede do instituto.

TRE-DF/Divulgação



Na disputa pela OAB-DF

Ex-desembargador eleitoral e ex-secretário de Projetos Especiais do governo Ibaneis Rocha, o advogado Everardo Gueiros se prepara para concorrer à presidência da OAB-DF. Vevé, como é conhecido pelos amigos, tem feito reuniões e debates sobre a defesa das prerrogativas dos advogados. É oposição ao atual presidente, Délio Lins e Silva Jr. Falta um ano para as eleições, mas a campanha já começou.

Frente Parlamentar de Apoio ao Setor Produtivo



Renan Lisboa/Agência CLDF

Foi protocolado o requerimento de criação da Frente Parlamentar de Apoio ao Setor Produtivo do DF. A iniciativa partiu do deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) após reunião com entidades representativas do setor produtivo.

A Frente buscará a aprovação de propostas que facilitem o empreendedorismo e as desburocratizações normativa e tributária das atividades produtivas.

Redução da carga tributária

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), Wagner da Silveira Junior, avalia que a criação da Frente Parlamentar de Apoio ao Setor Produtivo do DF já tem uma pauta de grande interesse para o setor. "A criação é indispensável para aumentar o diálogo com o Poder Público e nossa principal demanda é a ampliação do limite para enquadramento no Simples Nacional, hoje fixado em R\$ 3,6 milhões de receita bruta" afirma. "Esse valor está congelado há mais de 10 anos e não faz sentido penalizar assim as micro e pequenas empresas. Nós representamos apenas 3,5% da arrecadação de impostos do GDF e geramos muitos empregos. Segundo o Sebrae, o DF tem 130 mil micro e pequenas empresas e 250 mil microempreendedores individuais. Se 10 mil dessas MPEs contratarem um funcionário, serão gerados 10 mil empregos e para abrir vagas é indispensável a redução tributária", defende o presidente. Hoje, o limite de receita bruta para estar enquadrado no Simples é de R\$ 3,6 milhões. Pode chegar a R\$ 4,8 milhões. O que eles querem é que continuem sendo enquadrados no Simples, com receita bruta de R\$ 4,8 milhões, podendo ultrapassar 20%.



CDL/DF/Divulgação

Participação do setor

A criação da Frente Parlamentar de Apoio ao Setor Produtivo foi decidida em reunião realizada com entidades representativas, como a CDL-DF, Federação Interestadual das Empresas de Transporte de Cargas e Logística (Fenatac), Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal (Faci-DF), Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (Fape-DF), Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF), além do presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), e o deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ECONOMIA / Até sábado, o Serasa na Estrada oferece, a mais de 1,2 milhão de inadimplentes, a consulta de pontuação de crédito, negociação de débitos e solicitação de empréstimos para resolver pendências financeiras e limpar o nome

Chance de quitar dívidas

» LETÍCIA MOUHAMAD

Os dados de agosto do Mapa da Inadimplência da Serasa revelam que o Distrito Federal contabiliza mais de 1,2 milhão de pessoas inadimplentes, ou seja, 52,45% da população adulta. O número é acima da média nacional (43,88%). Esse grupo de brasileiros tem, nesta semana, a possibilidade de pagar as dívidas e sair do vermelho. O projeto itinerante Serasa na Estrada oferece serviços gratuitos como consulta de pontuação de crédito, a negociação de dívidas e a solicitação de empréstimos e cartões de crédito.

O objetivo do balcão itinerante é levar orientações para uma vida econômica mais saudável, conforme explicou Fernando Gambaro, diretor de marketing da Serasa. "Acreditamos que a solução para a melhora das finanças do brasileiro é a educação e ações desse tipo motivam uma conversa importante sobre o tema", disse. O programa começou em Porto Alegre, em agosto, e já passou por Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Campinas, Vitória, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiânia, pousando, agora, em Brasília. O próximo destino será Manaus, em fevereiro de 2024.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



As irmãs Cleonice e Lília Mascarenha comemoram a redução da dívida de R\$ 8 mil para R\$ 1,1 mil

No total, mais de 24 mil pessoas negociaram dívidas pelo projeto, desde agosto deste ano. Esses números, porém, não abarcam a movimentação nos canais digitais da Serasa, como site e aplicativo, nos quais a maior parte do público busca mapear e organizar a sua vida financeira. "O caminhão

atende principalmente aqueles com alguma dificuldade ou desconfiança dos meios digitais. No entanto, não se limita a isso, já que as pessoas que buscam alguma orientação financeira também podem procurar os serviços", analisou o diretor de marketing da empresa.

Balcão itinerante

Entre as faixas etárias, os mais inadimplentes do Distrito Federal têm entre 41 e 60 anos (38,2%), seguidos pela população entre 26 e 40 anos (33,8%) e por pessoas com mais de 60 anos (17%). Cada inadimplente deve,

em média, R\$ 7.485,10. Além disso, a maior parte desse total de R\$ 9,5 milhões em dívidas está concentrada em três setores: bancos e cartões (34,39%); serviços (17,61%), que contempla os gastos com água, energia elétrica e gás; e financeiras (17,25%).

A técnica em enfermagem Cleonice Mascarenha, 48, saiu do caminhão do Serasa na Estrada esbanjando sorrisos na manhã de ontem. Ela conseguiu reduzir, com a irmã, Lília Mascarenha, 45, uma dívida que antes somava R\$ 8 mil. Agora, o débito é de R\$ 1.111. "O atendimento durou apenas dez minutos", comemorou.

Para Cleonice, o serviço deveria se expandir e ocorrer com maior regularidade, visto que muitas pessoas têm dificuldades em usar o aplicativo, em especial aquelas que possuem pouco letramento digital. Segundo Lília, as dívidas se acumularam após ter emprestado seu nome para um parente comprar

um celular. "Depois, surgiram as cobranças do banco e perdi o controle das finanças", recordou.

Daniela Xavier, 40, negociou uma dívida de R\$ 23 mil, resultante de gastos com serviços de saúde e com a compra de um celular. O objetivo, agora, será quitar oito parcelas de R\$ 100. "Ainda me preocupo em como vou pagar, mas fico mais tranquila em saber exatamente os valores que preciso desembolsar", desabafou a moradora de Sobradinho, que está desempregada.

A aposentada Maria Elizete Alves, 67, não teve a mesma sorte que Cleonice, Lília e Daniela. "Fui informada de que preciso ir ao banco para resolver o meu problema, que se acumula há dois anos", comentou. Dos 11 cheques que usou para comprar móveis de casa, conseguiu pagar oito. O restante soma R\$ 5.200. "Eu me arrependo dessas dívidas. Foi um gasto desnecessário e impulsivo", lamentou.

Serasa na Estrada

O atendimento presencial para negociações de dívidas ocorre em um caminhão rosa que está estacionado na Praça Lúcio Costa, em frente ao shopping Conjunto Nacional, das 9h às 18h, até sexta-feira, e das 9h às 13h, no sábado.

Cleonice, Lília e Daniela. "Fui informada de que preciso ir ao banco para resolver o meu problema, que se acumula há dois anos", comentou. Dos 11 cheques que usou para comprar móveis de casa, conseguiu pagar oito. O restante soma R\$ 5.200. "Eu me arrependo dessas dívidas. Foi um gasto desnecessário e impulsivo", lamentou.